

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
João Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officina de Impressão - R. da Atalaia, 154
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talha - Lisboa • Telefone: 7

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O salário e o custo da vida

A melhoria de situação moral e material dos trabalhadores manuais ou intelectuais não se resume simplesmente a uma questão do maior salário. O salário não vale pelo seu quantitativo, mas sim pelo seu poder de aquisição.

O aumento de salário implica o aumento do custo da mão de obra e consequentemente a elevação do preço de venda da mercadoria sobre que incidiu aquele aumento. Logo, a uma generalização de aumento de salários deve corresponder um aumento de custo das mercadorias. E compreende-se então que o aumento de salário não traduz, de facto, uma melhoria de situação. O que se ganha por um lado, como produtor, perde-se, por outro, como consumidor.

E a verdade é que todos os produtores, intelectuais ou manuais, são simultaneamente consumidores. Sucede, porém, que o aumento de salário se não efectua com o carácter de generalidade que tem o aumento das mercadorias. São as classes trabalhadoras, melhor organizadas, animadas do maior espírito combativo, ou aquelas cujas circunstâncias especiais tornam os seus serviços mais indispensáveis, que conseguem tomar a vanguarda na marcha ascendente dos salários.

Não é função específica do operário dar ao salário o maior poder de aquisição. Esta função compete ao Estado, já estimulando a maior produção, já opondo-se à especulação mercantil, já suprimindo os impostos que incidem sobre os objectos de consumo forçado. Ao operário compete esforçar-se pelo paralelismo da marcha dos salários com o aumento progressivo do custo da vida. E não tem outro processo de conseguir-lo senão reclamando, impondo-se com as forças de que dispõe - a organização e a greve.

Vamos ver que os governos do nosso país, que tão preocupados se mostram com as greves, atribuindo-lhes intenções políticas, nada fizeram no sentido de evitá-las.

O problema da carestia da vida não tem as mesmas características em todos os países, embora sejam causas idênticas, em toda a

NOTAS & COMENTÁRIOS

P'ra St.º Antonio

A petizada anda já num corropio por essas ruas, de bandeja em punho, assaltando-nos no casaco, choramingueta: -Dá de réizinhos p'ra Santo António...

O Santo António, está claro, vem a ser o mercetário mais próximo, nas gavetas do qual, e em troca de meia dúzia de rebuçados, irão cair quantos de réizinhos a petizada alcance. E nada mais inocente do que esta prática da petizada. Os padres pedem também, mas não são já tão parcos em seu pedir, e todas as épocas do ano lhe fornecem pretexto para a pedincha. Pedem para Santo António, mas pedem também para S. João e S. Pedro, pedem para todos os santos da corte celestial, e como se isto fôsse pouco, ainda algumas divindades são divididas para dar ocasião a mais pedincha. E' assim que se abre cotização para o menino Jesus, para o sagrado coração do mesmo, e ainda para as chagas do aludido. Nossa Senhora toma o nome da Encarnação e arrecada uma conta calada. Diz-se depois da Piedade e vem mais dinheiro. Adopta seguidamente os nomes de do Patrocinio, de Jesus, da Purificação, da Anunciação, dos Prazeres, do Resgate, dos Mártires, do Socorro, de Mãe de Deus, das Neves, da Assunção, dos Anjos, da Consolação, da Natividade, das Dóres, das Mercês, dos Remédios, da Conceição, N.ª S.ª De Pé, N.ª S.ª Sentada, N.ª S.ª Em-Qual-quer-Posição, e cada uma destas crismas dá um dinheiro anualmente. Pedem os padres para a cruz, para o Calvário, para a esponja, para o fel, um nunca acabar de pedinche. E convencer-se hia a gente de que o céu deveria andar nadando em ouro, habitado por milionários canonizados, se não atentasse ao refestelado parasitismo dos sacerdotes odifórme, de nébia lombreira, manducando à barba longa pela cegueira dos fiéis papalvos.

Telefones

Anda a direcção da nossa apreciável Companhia dos Telefones em instâncias junto do governo com o fim de obter um aumento de tarifas. O pretexto invocado vem a ser a necessidade de aumentar os salários ao pessoal. Pois não veremos a quanto subirá esse aumento de tarifas e a que proporção se relacionará êle com a elevação de salários anunciada. Seja dito, porém, que as tarifas já hoje impostas aos subscritores pela apreciável companhia dos telefones não pecam, de modo nenhum, pela modicidade. Apenas o serviço mereceria prêmio condigno porque bate o record - da insuficiência. A bem dizer, não há telefones em Lisboa. Há, sim, uns dispositivos inquisitoriais que a Companhia nos vem pôr em casa, e é quando vêm, próprios a endoidecer solitariamente uma pessoa. Nós pedimos à Companhia, no principio do ano, um telefone para esta redacção. Vai o ano em meio e bates. Pois não é este o caso da raposa fabulosa - chegamos a dar-nos por felizes com a ausência do aparelho, dado que, no dizer de depoimentos frequentes, não nos serviria êle de nada, porquanto mais fácil é atinar com a sorte grande do que obter ligação certa. Pedem-se alhos ao bocal e recebem-se bugalhos pelo auscultador. Começa a gente a falar em calças e a ouvir coisas diametralmente incorrelativas. A Companhia não quer dar-nos o telefone que há eternidades lhe pedimos. Felicitem-nos.

Um achado

O camarada Alfredo da Silva Macário, servente no Parque Eduardo VII, acabou a tarefa diária, descaia ontem à tarde a avenida da Liberdade, ganhando caminho para rever os Penates, quando um automóvel passou por êle, em marcha mediantemente acelerada. E vai senão quando tomba de uma das portinholas do carro, um embrulhinho de papel de seda. Recolheu o nosso camarada o embrulhinho, tendo reparado que a perda dêste passara despercebida ao passageiro do auto. E, na impossibilidade de alcançar o carro, entregou o camarada Macário, nesta redacção, o embrulhinho achado, e cá o temos nós à disposição do proprietário. Tirado o papel de seda, verificamos tratar-se dum lenço de cambraia, debruado a seda, e bordado num dos cantos. Representa este bordado uma aventesma florida, que tanto pode ser um ramilhete de pentapétalas, atado num par de orelhas de coelho, como uma aventesma carranca, própria a coroar um chafariz, após ampliação conveniente. O lenço está preso pelas pontas por meio dum alfinete de auro pechisbeque. Dentro dêle aninham-se duas rosas que, não sendo *châs*, estão também longe de ser *café*. Duas rosas pálidas, semelhantes as faces de uma virgem, no início do rubor que nela provocasse o apalpo primeiro. Um segundo alfinete de forma e substância idêntica ao outro liga o lenço a um cartão onde, em letra moderna, de feminil contorno, se lê textualmente:

«Como talassa que sou, invoquei a minha Santa Rainha, e pelo seu auxílio fiz um milagre: transformei em rosas as lágrimas do engenheiro e ofereço-lhas como preito da minha admiração.»

E' a missiva assinada por dois nomes que omitimos discretamente, o primeiro sendo o de uma divindade egípcia, encobrindo o segundo um veu misterioso. Sendo o passageiro do automóvel, o que perdeu o embrulho, - conforme teve tempo de verificar o nosso camarada, um cavalheiro rapado, lícito é supor seja êle o engenheiro a que o bilhete alude. Pois à sua disposição ou à de quem provar pertencer-lhe, fica o perfumeado embrulhinho, com rosas, lenço, bilhete e até com os aúreos alfinetes de pechisbeque que honestamente conservámos e respeitámos.

OS FORÇADOS

CARREGADORES DE CARVÃO

NA PRANCHA
E
NA RECHEGA

Todo o barco que se prese em desdenhar do vento a esmola da colaboração na eficiência de singrar os oceanos, é possuidor implícito de uns alcapões quadrados, que, rasgando a espaços o convés atulhado, dão acesso ao porão escuro, o que permite saber quantas probabilidades existem de ficar vinte, ou o número de costelas partidas, se um descuidado, flinando sobre a tralha de cordame e sacaria, se despenha naquelas armadilhas, emboscadas, a quem não compartilhar naquela azáfama redemoninhante.

Estes buracos, que guardam o nome de *agulheiros*, são as entradas para as *bancas*, nome que se dá ao pólo metálico que interteriormente se alarga até o fundo próximo da quilha, servindo de depósito aos *stoks* de carvão que se transformam em fogo, em movimento, e mais levemente em fumo.

E' aqui o entreposto, onde o carvão estaciona, à espera que a fôrma do livro do suor oculto dos que para ali o carregaram.

Então, sempre que necessário se torna *abarrota* esses poços de combustível, uma faina lúgubre, enfarruscada, atraindo ao navio uma chusma de carregadores, homens e mulheres, que, por entre a barulheira das vagonetas, o arrastar de correntes e o ranger de rodas, montam pranchas, do costado à muralha, iniciando-se um alcatruzar monótono de canastras à cabeça, o que lembra um cortejo de escravos a carregar os cofres de um senhor proscrito, a fugir ao confisco.

Aquilo é simultaneamente gracil e melancólico.

Altos, erectos, ágeis de rins, as calças arreagadas, bamboleiam-se nas



Um alcatruzar monótono de canastras à cabeça...

pranchas, levando as canastras, num arquear de braços, como azas de âncora.

Depois, voltam com a canastra pendente, vagarosamente, ar senhoril, nariz aquilino, voluntarioso, os pobres diabos que nem enegrecidos, o chapéu ensombrando o rosto, conseguem ocultar uns olhos tristes, nostálgicos, olhos de bom senso, urbanizado, visionário de lezírias.

As mulheres, na graça ondulante de ovarinas, lembram samaritanas, de canastra ao alto, as pobres velhotas, baixinhas, remechidas, que ainda teem o heroísmo de se deitarem ao carvão em concorrência com os homens novatos.

E é sempre assim: o mesmo corropio monótono, de toneladas de carvão passando à cabeça daquela gente automatizada, a não ser quando uma rajada de morte paraliza pelo terror aquela chusma negra, insensível.

São os desmoronamentos frequentes no interior das *bancas*, e lá em baixo, no fundo, mergulhado no escuro, vive um homem ocupado na *recheга*, a armar o carvão que cai só num ponto correspondente ao agulheiro.

O trabalho dêstes homens, que vegetam à margem da vida, dormitando em fôrmas, e enterrando-se no carvão, é uma horrível hossa à vitalidade que êls próprios amachucam.

Lá em baixo, ao fundo daquele monstro, que vai dar aos intestinos do navio, sepultados na treva, cortada a espaços pela fumaceira da candeia do petróleo em rama, êles suportam todo o peso da poeira densa, que se levanta como uma tromba, quando, a toda a altura do barco, se despenham as canastras de hulha, provocando um estampido com o explodir das caldeiras.

O calor é asfixiante, impondível, que trabalham quasi nus, cobertos apenas com a lama produzida pela poeira negra e o suor salgado.

O espaço em que estes trabalhadores circula é acanhadíssimo, obrigando-os a exercer a sua actividade num condicionalismo horrível.

O carvão cai-lhes na frente, envolvendo-os de poeira e apagando-lhes a luz com frequência. Não podendo voltar-se, adivinham no para trás das costas, elevando a pá à altura dos ombros. Na retaguarda, o carvão, desmoronando a meude, fê-lo-las ir avançar em frente se não fôr a catadupa de hulha que se precipita do salto.

A's vezes, o gás que se desenvolve a colaborar naquela infernaria, quebra-lhes a energia, quando os não manda



Uma grande azáfama no carregador das canastras

uma insuportável comichão, como se os invadesse uma aluvião de vermes roedores.

Continua suspensa no espaço, como partindo da poeira negra, uma chideira metálica, a recordar a existência de complicados mecanismos.

As roldanas rangem agora com mais fôrça. As serreas afirmam ao ar o seu lamento áspero, interrompido como num soluço. As pás continuam também a arranhar o chão, num rouquejar abafado.

Os homens e as mulheres vão e voltam, enegrecidos, esfarrapados, e eu tenho a impressão de que a minha volta, aqueles ruídos metálicos e aquela exalação da máquina, são a sinfonia do trabalho, do esforço, mas uma sinfonia rouca, entrecortada, manifestação dolorosa do progresso ofuscado, pela tortura daquela gente, engasgada pelas canastras que passam à cabeça, como numa ironia pungente às máquinas, que barulham próximo...

Eduardo FRIAS

A SEGUIR:
Os rapazes da picanca

A ACÇÃO DA U. O. N.

Como é apreciada no estrangeiro
Um artigo de "El Dia" de Madrid

Num dos últimos números de El Dia, diário da noite, de Madrid, que publica quatro edições diárias, temos o seguinte artigo sobre a situação de Portugal, que transcrevemos sem quaisquer comentários:

«Portugal é um país arruinado», disse Afonso Costa, quando lhe comunicaram que Portugal não receberia indemnizações de guerra. Não se pode chamar exagerado ao político português, no que se refere à verdade destas palavras, pois para ninguém é um segredo que Portugal não pode sustentar por mais tempo a situação angustiosa em que se encontra e que tem sido a causa das continuas desordens económicas e sociais que teem embarcado a vida do país visinho. Se os portugueses esperavam ingenuamente a salvação por meio das avultadas indemnizações de guerra que Portugal devia receber, estarão desiludidos a estas horas e terão que convencer-se de que não podem contar com outra ajuda que com o seu próprio esforço e trabalho.

Portugal é um país rico e de magníficos recursos, mas nada teem feito os seus governos para aproveitar estas condições. Teem confiado cegamente na Providência, sem quererem convencer-se de que o problema político em Portugal - como nos demais países - é um problema económico. As perturbações da vida política, económica e social do país, teem a sua origem nas actuais condições de anormalidade por que atravessa o mundo, como consequência da grande tragédia que teem presenciado e que criou situações tristíssimas e mui difíceis de resolver.

De todas as consequências da guerra, a de mais transcendência é a enorme carestia da vida. Todos os idealismos e negações revolucionárias, todas as disciplinas e propagandas revolucionárias da época, todas as exigências e ameaças encontram ali o melhor dos terrenos para o seu desenvolvimento.

Os governantes portugueses não teem compreendido as tremendas realidades nem as necessidades do país, não tomando nenhuma medida preventiva para evitar o caos que se avizinha. Está aumentando de uma forma extraordinária a propaganda sindicalista em Portugal e a União Operária Nacional está adquirindo uma fôrça que o governo não pode desprezar. Até agora o governo tem feito pouco caso das suas justas reclamações, que, se tivessem sido postas em prática, teriam melhorado muito a situação do país.

Prova incontestável do são critério dessa organização operária, é o facto de ter sido contrária às greves de aumento de salários, considerando que um aumento destes, corresponde a um encarecimento geral das condições da vida. Considerando que era necessário melhorar as condições da produção agrícola para atenuar o problema da carestia das subsistências, elaborou e apresentou ao Governo um plano de reclamações de ordem económica.

Transcreve, depois, El Dia, parte das reclamações da U. O. N., que decerto nenhum camarada desconhecerá, tornando-se, pois, inútil a reprodução. Mas abaixo, e depois de transcrever também parte das conclusões das teses do Congresso dos Trabalhadores Rurais, realizadas em 1919, continua El Dia:

Estas reclamações, que facilmente se podiam levar à prática, como medidas não menos amplas, foram desatendidas por completo pelo Governo, o mesmo acontecendo com o Congresso dos Trabalhadores Rurais. Todas as reclamações da União Operária Nacional e dos Sindicatos Rurais podiam ser atendidas por um governo progressivo; porém, até agora, nenhum governo português encarou de frente o problema da reconstrução e do fomento, e com o abandono governativo coincidiu a falta de iniciativa das classes capitalistas, e assim, o proletariado português teve que recorrer às greves para se salvar, ainda que fosse só momentaneamente, a sua precária situação. Repele as responsabilidades pelas consequências das greves que teem as continuas greves para a economia nacional, porém, depois de ter lutado para que o governo pusesse em prática as suas justas reclamações e depois de ter visto afogado em sangue o movimento de 18 de Novembro, não lhe resta outro caminho senão o das greves.

A situação de Portugal seria muito diversa se, em vez dos lamentáveis erros do governo e da classe capitalista, se tivessem estes interessado pela situação do proletariado: se a classe trabalhadora tivesse visto boa vontade, teria secundado pacífica e ordenadamente a evolução económica e social; enquanto que agora grande parte do proletariado está adoptando uma atitude radicalista e revolucionária, que agrava rapidamente todas as dificuldades públicas que perturbam facilmente o país.

A experiência dos últimos tempos demonstra que não se pode esperar em nenhum país dos velhos partidos políticos a reconstrução nacional. E' justo que nela colaborem fortes organizações operárias, que não se deixem levar por um fácil e nervoso revolucionarismo, que pode criar e fomentar perturbações passageiras, mas nunca obras maximalistas de duração. Deven ter em conta os interesses criados e a resistência da velha sociedade, formada pela influência de muitos séculos, a todas as transformações bruscas e radicais. Tem que se sobrepor a noção da realidade dos impulsos da anarquia universal passageira, e nesse caso poderão concorrer felizmente para uma grande obra da reforma e progresso e os outros elementos terão que admitir forçadamente a sua valiosa cooperação.

E' relativamente fácil e ainda é tempo para preparar o terreno para essa transformação.

LÁ POR FORA

COM «A EMBOSCADA»
A FESTA ARTÍSTICA DE ROBLES MONTEIRO
realizar-se há hoje no S. Luis

Efectua esta noite a sua festa, no S. Luis, com a última de *A Emboscada*, o actor Robles Monteiro, um dos novos artistas dramáticos que mais progressos tem revelado e que, no papel de *Marcel de A Emboscada*, tem, sem dúvida, o seu melhor trabalho.

O facto de se representar esta noite, pela última vez, na actual época, *A Emboscada*, seria motivo suficiente a levá-lo logo ao S. Luis o público que aprecia o

INGLATERRA
Bolsa do Trabalho
LONDRES, 27.-Deu a sua demissão o sr. Stanley, presidente do *Board of Trade*, sendo substituído pelo sr. Auckland Geddes. -H.

HUNGRIA
Socialização dos Bancos e fábricas de móveis
BUDAPEST, 27.-As fábricas e os depósitos de móveis entregaram toda a sua existência ao governo dos conselhos, a fim de ocorrer às necessidades do proletariado. Foram socializados os bancos de toda a espécie. -H.

ESTADOS UNIDOS
O empréstimo da vitória
WASHINGTON, 27.-A subscrição para o empréstimo da vitória produziu 5.250 milhões de dólares. -H.

CONTRA-PROPOSTAS ALEMÃS
CHICAGO, 27.-A «Tribune» confirma que, segundo as declarações do conde de Brockdorff, as contra-propostas alemãs serão examinadas num prazo determinado, cuja nova prorrogação êle não solicitará. -H.

SUIÇA
Contra a paz
BASILEIA, 27.-Houve violentas manifestações para protestar contra a paz e a violência da separação do Schleswig Holstein. Os manifestantes foram em número de 40.000. -H.

Congresso Operário
Pelos 21 horas reúne hoje a Comissão Organizadora do 2.º Congresso Operário, convidando-se a comparecer todos os seus componentes.

NA INGLATERRA
Drs. Teixeira Gomes e Henrique de Vasconcelos
LONDRES, 24.-O rei Jorge V recebeu esta tarde em audiência de despedida o dr. Augusto de Vasconcelos e deu audiência ao sucessor o dr. Teixeira Gomes. -H.

teatro de boa tese. Mas a juntar a isto há o facto de Robles Monteiro haver tido a gentileza de oferecer a *A Bataia* alguns bilhetes de balcão e geral, já quasi esgotados, e cujo produto se destina às famílias dos nossos camaradas deportados em Londa.

De esperar é, pois, que o jovem, mas promissor artista, tenha hoje a aplaudido-lo um público amigo, aplausos que, representando o justo prêmio ao seu trabalho honesto, representará simultaneamente um incentivo a que prossiga no cultivo de uma arte que é bela quando posta ao serviço da Verdade.



Robles Monteiro

O Problema Internacional

Temos por seguro que as grandes divisões territoriais substituirão depois da revolução socialista internacional. Entenda-se que falamos das divisões naturais e não das que foram empreendidas pelo espírito imperialista. Pode a Irlanda separar-se da Inglaterra; a Catalunha e a Gália, da Espanha; a Arménia, da Turquia, etc. Mas haverá sempre povos distintos com costumes e caracteres particulares, diferenciados dos outros povos, e que mal virá ao mundo a revolução socialista dos povos?

A revolução socialista não será o acto isolado dum país. E' da Europa que parte o início da revolução socialista; é a Europa que obtém os seus primeiros triunfos; não tarda que a Europa inteira sofra do contágio revolucionário. Uma grande parte do mundo político, a maior e a mais rica, possivelmente toda a Europa e as duas Américas, acariar o socialismo e será êle a reger os destinos dos povos. Noutros países, em largas regiões da face planetária, vigorará ainda, por algumas décadas talvez, o regime económico da propriedade privada e da gestão patronal das indústrias e do regime político e administrativo corrente, monárquico aqui, republicano ali.

Os países socialistas constituirão a Sociedade das Nações entrevista por Wilson e muitas das ideias dêste notável homem público internacional só poderão ter realização de facto numa aliança de países socialistas. A Sociedade das Nações, constituída somente pelos países que adoptem o regime socialista, poderá adoptar sem profundas modificações as bases propostas por Wilson e que são:

1.ª Justiça imparcial e sem favoritismos, com igualdade de direitos para todos os povos associados.

2.ª Nenhum interesse especial de qualquer nação ou grupo de nações associadas poderá servir de base a qualquer acordo, sem estar conforme aos interesses de todos.

3.ª Não poderá haver ligas, alianças ou convênios especiais ou acordos entre os países que constituam a sociedade das nações.

4.ª Não haverá combinações especiais de carácter económico dentro da Sociedade das Nações.

Servem estas bases a manter as rela-

ções de amizade entre os países associados, mas a aliança dos países socialistas terá de prevenir-se contra uma possível invocação e agressão dos Estados não constituídos sob as fórmulas socialistas. Por êste motivo, o problema militar não poderá ficar solucionado. Todavia, como se prevê a possibilidade de que todos os países da Europa, das duas Américas, da Austrália e da Nova Zelândia, talvez a União Sul-Africana e outras colónias inglesas entrem na Sociedade das Nações socialistas, os recursos a dispor com o exército e a marinha de guerra serão de uma importância mínima.

Não aliana das nações socialistas haverá ainda outros problemas a debater. As divisões contrárias pelos Estados históricos e outros compromissos de qualquer natureza que não interessem directamente os povos, terão de ser considerados como de nenhum efeito. Haverá de regularizar-se as formas de pagamento de país para país dos efeitos comerciais, isto é, das importações e exportações; o sistema monetário a adoptar nas relações internacionais; a protecção e facilidades a dispensar aos subditos de cada país quando temporária ou definitivamente residindo em país estrangeiro, etc.

J. Carlos RATES

EM ESPANHA
As Universidades e os efeitos do bloqueio
MADRID, 27.-Nos últimos dias de Março os professores de medicina e os *maiores* da Alemanha e Austria dirigiram, aos deões das faculdades de medicina dos diversos países neutros, memoriais convidando-os a enviar delegados para comprovar os efeitos da fome causados pelo bloqueio. As Universidades de Barcelona, Granada, Valença e Saragoça, responderam recusando-se. A Universidade de Sevilha foi do mesmo parecer; contudo, resolveu enviar o professor Estanislau del Campo, mas ainda não partiu e parece que não partirá, porque o governo, desde que teve conhecimento de que se ocupava dêste assunto, opoz-se a que as Universidades se metessem em questões essencialmente políticas. -H.

Arame para palha
Vende-se a \$24
para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C.ª L.ª
1, Rua Nova do Almada, 3—LISBOA

Cirurgião-Dentista
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho
CONSULTAS das 8 às 20 horas.
Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º—E.

Bandeiras e Balões
Nacionais e estrangeiras, mastros e suportes para colocar nas janelas, marcos e sinais para bordo, compra, vende e aluga.
Patos mais baratos, fazendas e forros, venda a metro.

A. CARDOSO
148, Rua dos Correeiros, 151
Lisboa

Fotografia Gonçalves
Calçada do Combro, 32
Sob a direcção técnica de Serra Ribeiro

Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por \$50 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a 6000. Trabalho de recatamento.

COMPANHIA DE SEGUROS Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc.—Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco da Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES—Pórtos, Braga, Coimbra, Faro, Guimarães, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANHA—BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES—Administração, 3312—Expediente, 1982

JOAQUIM ANTÓNIO DO CARMO
MONTADOR ELÉCTRICISTA

Encarrega-se de todos os trabalhos de luz eléctrica, campainhas e força motriz

Orçamentos grátis

88, cave, rua Renato Baptista—Lisboa

Atenção

THE Dressler (Tunnel) Ovens, Limited, actual proprietária da patente de invenção n.º 8707 para aperfeiçoamento em, ou que dizem respeito a, fornos adaptados para serem empregados na fabricação de tijolos, cerâmica e produtos similares e para outros fins, concedida a 11 de Agosto de 1913, desajando que o seu invento seja o mais possível apropriado ao país, declara que se propõe a conceder licenças para o uso parcial do privilégio ou mesmo a vender a Patente. Correspondência a Clarke, Model & C.ª, Alcalá, 67 Madrid.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, flocos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIÐADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE OCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 81, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.º A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exceção) (32)

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — “MENNEN'S,”
— AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196

OURO
Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travesões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

A Ourivesaria do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.º
(esquina da rua da Praia)

IGRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de 100 a 200 comprimidos. Tratamento de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-cho, directo, à Estrela.

Associação de Socorros Mútuos
24 de Julho de 1887

Sede—Travessa do Oleiro, 15
1.º e 2.º AVISO

Convoca a assembleia geral a reunir, no dia 30 do corrente, na sede da associação, pelas 20 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes do corrente ano.

2.º Discussão do relatório e contas da gerência do ano de 1918 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Caso não reúna a assembleia por falta de número de sócios, fica a mesma já convocada para o dia 9 de Junho, no mesmo local e hora e assuntos.

Estão patentes os documentos da gerência do ano de 1918, todos os dias, na sede, da associação das 18 às 20 horas.

Lisboa, 27 de Maio de 1919.

O presidente: Joaquim Belo Fialho.

Publicações à venda

NA

Administração de A BATALHA

Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black. \$10

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio \$04

A Razão (Poemeta social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias. \$05

Jesus na guerra, por Adrian del Vale, tradução de Jorge Gonçalves. \$50

A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho. \$10

O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos. \$70

Biblioteca de A SEMENTEIRA

Delessalle—A confederação do trabalho. \$03

E. Silva—Teatro livre e Arte social. \$02

Kropotkin—Os bastidores das guerras \$03

Kropotkin—Em busca de uma vida. \$03

Landauer—A Social Democracia na Alemanha. \$03

Libertas—O rei e o anarquista. \$03

Malatesta—Em tempo de eleições. \$02

A Sementeira—1.º ano e 1.º número. \$03

2.º ano e 1.º número. \$03

3.º ano e 1.º número. \$03

4.º ano e 1.º número. \$03

5.º ano e 1.º número. \$03

6.º ano e 1.º número. \$03

7.º ano e 1.º número. \$03

8.º ano e 1.º número. \$03

9.º ano e 1.º número. \$03

10.º ano e 1.º número. \$03

11.º ano e 1.º número. \$03

12.º ano e 1.º número. \$03

13.º ano e 1.º número. \$03

14.º ano e 1.º número. \$03

15.º ano e 1.º número. \$03

16.º ano e 1.º número. \$03

17.º ano e 1.º número. \$03

18.º ano e 1.º número. \$03

19.º ano e 1.º número. \$03

20.º ano e 1.º número. \$03

Operações bancárias
de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Solas e Cabedais
COLOSSAL SORTIDO
e miudezas que diz respeito

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex.ªs fre-
gueses

Telefone 949-C.

Gramas—Trem cabedais
R. da Mouraria, 93-95
LISBOA

Tinturaria a Vapor
DE

María d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelerinas, capas de borracha, reposteiros, pelos, feltos e tapetes.

Dégraissage à sec (49)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Havanessa do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55, (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feliz casa para a próxima loteria. Chegou nova remessa de pedras quadradas.

Casa do Isqueiro
à porta

COLLARES
Viúva Gomes,
TELEF. 1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

Armazens de Calçado do Socorro L.ª
157 Rua da Palma 159
(em frente do Teatro Apolo)
Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços inimitáveis.

O calçado mais barato de Lisboa
Encomendas para África e Províncias contra reembolso

CALÇADO BARATO
Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)
RUA DO RATO, 34 e 36

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o número de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mamede & Borges, S.ªs
67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO
No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª
Rua da Alfandega, 92—LISBOA

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO
(EM ORGANIZAÇÃO)
CAPITAL 1.000 CONTOS

216 Continua aberta a subscrição de acções até 30 de Junho próximo, sujeito a ratificação, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196.

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo
Comerciante e Director da Companhia de Seguros «A Oriental»

Alberto Madureira
Médico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral
Capitalista e antigo deputado

Elísio Pinto de Almeida e Castro
Contador do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador

J. E. Saraiva
Comerciante

Joaquim Avelino Martins
Engenheiro

Vladimiro Contreiras
Comerciante e Proprietário

Comp. dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Aviso ao Público

Estação Central do Porto—Serviço de camionagem entre Porto-Campanhã e a Central do Porto

A partir de 26 do corrente mês, o serviço de camionagem entre a estação de Porto-Campanhã e a estação Central do Porto, estabelecida na rua Adriano Machado, n.º 15 a 21, que estava a cargo da Companhia de Caminhos de Ferro do Porto, passa a ser feito pela Empresa Geral de Transportes, Limitada, com sede em Lisboa.

Também desde a mesma data, a Empresa Geral de Transportes, Limitada, encarga-se, mediante requisição apresentada pelos expedientes na estação de Porto-Campanhã, de ir buscar aos domicílios as expedições destinadas a seguir pelo caminho de ferro.

As taxas a cobrar pelo serviço de camionagem entre a estação Central do Porto e a estação de Campanhã são as estabelecidas na tarifa da cidade de Joana Maria Central, em vigor desde 15 de Abril de 1903, as taxas a cobrar pelo serviço de camionagem entre a estação Central do Porto e a estação de Campanhã são as estabelecidas na tarifa da cidade de Joana Maria Central, em vigor desde 15 de Abril de 1903, as taxas a cobrar pelo serviço de camionagem entre a estação Central do Porto e a estação de Campanhã são as estabelecidas na tarifa da cidade de Joana Maria Central, em vigor desde 15 de Abril de 1903.

Comp. dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

EDITOS DE 30 DIAS

litarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do agente reformado António Dias, Assessor do Distrito n.º III, Divisão de Via e Obras,

Comp. dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

EDITOS DE 30 DIAS

litarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do agente reformado António Dias, Assessor do Distrito n.º III, Divisão de Via e Obras,

JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE

ESTANCIA DE MADEIRAS
Nacionais e Estrangeiras

Grande sortimento de soalhos de pinho de primeira qualidade

Ferros e fagulhas de todas as qualidades

Vigamentos de pinho em grosso e serrado

Perfurnagens, pregos, telhas, tijolos, cal

Rua do Bemfornoso, 288 e 290—LISBOA

Rua Miguel Pais, 107—BARREIRO

TRABALHADORES:

Lêdo A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração
RUA DO SOL, 131
PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

“A Rússia Nova”

por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

Um ano de ditadura proletária—A constituição actual da Rússia.—Estudo dum novo Regime Social.—Os Sovietes e a sua obra.—Abolição da propriedade privada e reforma agrária.—Os serviços de instrução na Rússia.

Um belo folheto com 32 páginas por \$10.

A venda na administração de A Batalha.

“A Batalha”

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black.

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A Batalha.

A INTERNACIONAL

Música de Letra de Degeyer Engénio Potier

Preço, 3 centavos

Nesta administração ou na de A Sementeira

Cais do Sodré, 88

LHAI MASC ARAUJO

Enfermeiro e massagista. Vai aos domicílios. Carta a redacção deste jornal.

Abatimento de 25 por cento em todos os tratamentos aos obrigados de A Batalha.

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92—LISBOA

Telefone 1412 (Norte)